

# “O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**BUEIRO INTELIGENTE PODE  
SER UMA SOLUÇÃO PARA  
FORTES CHUVAS EM PARACATU.**

**Página 3**

**DEBAIXO DAS MARQUISES: A  
REALIDADE DE QUEM MORA NAS  
CALÇADAS DE PARACATU.**

**Página 6**

**TSE LANÇA NOVO MODELO  
DE URNA ELETRÔNICA PARA  
ELEIÇÕES DE 2022.**

**Página 15**



## *Feliz Natal!*

Anos difíceis! Que neste Natal possamos refletir sobre a importância de nossas famílias, de nossos amigos, de nossos parceiros, de nossos clientes, de nosso trabalho.

Com o Natal chegando, vem também aquela vontade de expressar o amor nutrido pelas pessoas queridas. As atípicas circunstâncias de 2020 e 2021, contudo, exigiu e exige uma adaptação dessas demonstrações de afeto uma vez que dificilmente será possível reunir todo mundo como de costume.

Do respeito à natureza e ao nosso próximo... A pandemia veio e nos mostrou o quanto somos pequenos, levou muitas vidas de forma abrupta, deixando a dor; Que possamos entender que o amor é a luz de tudo; Que o homem precisa encontrar o amor dentro dele para conseguir oferecer e compartilhar com o próximo; Que a paz somente será perpetuada quando tivermos ela dentro de nós para oferecer ao próximo; Precisamos nos amar, nos respeitar! Que esta data

seja lembrada como um marco de renovação, de perdão, de esperança... Que possamos agradecer por tudo e auxiliar com o que temos a quem nada ou muito pouco tem! Jesus nos ensinou que o amor é à base de tudo; Quando tivermos essa base bem alicerçada, seremos uma imensa família de amor e paz!

“Que o espírito natalino traga aos nossos corações a fé inabalável dos que acreditam em um novo tempo de paz e amor. Boas festas!”

## *E um ótimo 2022!*

“O Comitê de Assessoramento do Coronavírus da Ufba divulgou um comunicado no dia 26 de novembro, assinado por Eduardo Mota, Gloria Teixeira, Tania Bulcão, Paulo Miguez, Thierry Lobão e Roberto Meyer, sobre os perigos relacionados à realização do Carnaval no ano que vem, intitulado “Reflexões sobre o Carnaval em 2022 no contexto da pandemia da Covid-19” e divulgado no dia 27 de dezembro.”

Sem mencionar a nova cepa originária da África do Sul, a Ômicron, o documento fala que a “possibilidade da ocorrência de novas variantes virais aumenta com a persistência da transmissão e novas infecções da Covid-19.

## Reflexões sobre o Carnaval em 2022 no contexto da pandemia da Covid-19

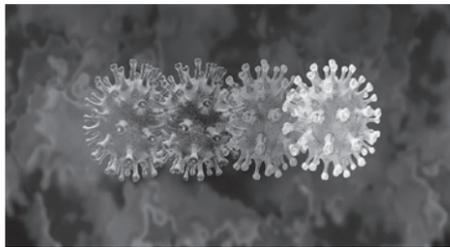
O Carnaval poderá fazer retroceder os avanços que vêm sendo alcançados no controle da pandemia da Covid-19. No final de fevereiro de 2022, ainda haverá transmissão comunitária ativa do vírus SARS CoV-2 no Brasil e, em consequência, ocorrência de casos novos de Covid-19. Esse é o cenário mais provável, em vista da calamitosa evolução presente em muitos países do continente europeu, aonde, após um período de menor incidência dessa doença, uma nova onda epidêmica vem sendo observada em decorrência, principalmente, do relaxamento das medidas de distanciamento social e da obrigatoriedade do uso de máscaras. Felizmente, onde as coberturas vacinais são elevadas, tem-se constatado menor incidência de casos graves e menor letalidade, em todos os países, inclusive no Brasil.

Certamente, ninguém poderá afirmar hoje que haverá um cenário de transmissão viral zero nos primeiros meses do próximo ano. Sendo assim, faz-se necessário acompanhar os níveis de incidência da Covid-19, dos casos graves, hospitalizações e óbitos nos meses vindouros.

A possibilidade da ocorrência de novas variantes virais aumenta com a persistência da transmissão e novas infecções da Covid-19. Além disso, considerando a maior transmissibilidade da variante Delta, que atualmente predomina largamente no Brasil, a evolução da pandemia nos próximos meses dependerá da proporção da população suscetível à infecção e, principalmente, do nível de exposição das pessoas ao vírus, diretamente relacionado à implementação efetiva das medidas protetivas, especialmente do uso de máscara e distanciamento social, evitando sobremaneira aglomerações, e da elevação da cobertura vacinal.

A suscetibilidade da população à infecção e doença grave pelo vírus SARS CoV-2 diminuirá na medida em que avance a cobertura vacinal específica. Atualmente, a cobertura da população com vacinação completa (duas doses ou dose única) é de 62,0% no Brasil, porém, varia de 38,0% no Amapá a 75,8% em São Paulo. Na Bahia, essa cobertura é de 54,6%. Ainda há neste estado expressiva proporção de pessoas que ainda não tomaram a segunda dose e que necessitarão de segunda dose com intervalo apropriado entre as doses. Esses níveis ainda são insuficientes para a proteção populacional segura contra novas ondas da pandemia. A considerável variação na cobertura vacinal contra a Covid-19 entre as regiões e estados indica que os movimentos populacionais internos poderão incrementar a circulação viral em um determinado local, favorecendo o aumento da frequência de novos casos da doença.

A cobertura vacinal completa poderá ser maior que 80% ao final dos próximos três meses, algo possível, com redução da incidência e da mortalidade pela Covid-19. Todavia, em que pese contribuir muito



para o alcance de imunidade populacional, isso não significa que haverá interrupção da transmissão viral, uma vez que as vacinas não oferecem proteção absoluta contra todas as infecções. Tem-se como certo que tanto as vacinas quanto as infecções adquiridas naturalmente não conferem imunidade de duradoura contra o SARS-CoV-2.

Além disso, há outro fator tão ou mais importante para a suscetibilidade da população à infecção, que é a necessidade de dose de reforço, aplicada cinco a seis meses depois da vacinação completa. Embora essa medida de reforço tenha sido iniciada na Bahia, até o momento apenas 737 mil pessoas (5,0% da população) foram vacinadas. O número de pessoas que necessitarão de dose de reforço até o final de fevereiro de 2022 é de aproximadamente 3,9 milhões, meta possível de ser alcançada caso essa campanha seja intensificada, tanto para completar a vacinação dos que já tomaram a primeira dose, quanto para alcançar a cobertura adequada com a dose de reforço.

Dadas as peculiaridades do agente da Covid-19, dentre as quais se destaca a capacidade de fazer novas variantes com características imunológicas e patológicas diferentes, algumas com maior transmissibilidade, e de não conferir imunidade duradoura, ainda que seja alcançada uma cobertura da população acima de 80%, incluindo pessoas com 12 anos e mais, e que todos que necessitem de dose de reforço tenham sido efetivamente vacinados até fevereiro de 2022, haverá transmissão ativa do vírus SARS CoV-2. E, evidentemente, por ser uma doença de transmissão respiratória, de pessoa para pessoa, essa transmissão será tanto mais intensa quanto maior for a aglomeração, quanto menor for a adesão às medidas protetivas e quanto mais frequente for a presença e circulação de pessoas não vacinadas com potencial de estarem infectadas e transmitir o vírus. Os meses de verão, com maior movimentação das pessoas e intensificação do turismo nacional e internacional, representam fatores adicionais que podem favorecer uma maior circulação do vírus SARS CoV-2. Disso resultará o número de novos casos, de casos graves que necessitem de hospitalização, inclusive em UTI e, em consequência, elevação do número de mortes por esta doença.

O Carnaval é um evento cujas características de intensa movimentação de pessoas e grandes aglomerações, por tempo prolongado, apresentam todas as condições para o recrudescimento da incidência da Covid-19 com as consequências que podem advir. O

argumento de que ocorre em espaço aberto, o que não é de todo verdadeiro, não se sustenta diante da magnitude da aglomeração, intenso e frequente contato interpessoal e alto risco de transmissão viral. Não será possível assegurar vacinação completa, nem o uso de máscara nem distanciamento dos participantes no Carnaval. Sem grande aprofundamento, relembre-se as ondas de gripes, conjuntivite e doenças diarreicas que ocorrem logo após o Carnaval na Bahia.

Atingiu-se um nível relativamente baixo de incidência e mortalidade pela Covid-19 em nosso meio, sobretudo em virtude da vacinação, mas esse nível se mantém com pouca variação há várias semanas, o que é preocupante. Eventualmente, a incidência poderá ser reduzida, na medida em que avance a vacinação e persista a adesão às medidas protetivas. Portanto, trata-se de manter a atual situação e fazê-la avançar favoravelmente nos próximos meses, no sentido do controle da pandemia, possibilitando o retorno gradual às atividades econômicas, à circulação moderada de pessoas e aos eventos em que se pode assegurar a presença apenas de pessoas vacinadas e controlar o uso de máscara. Se, ao contrário, permitir a volta prematura de grandes aglomerações nas festas de final de ano e no Carnaval será observado o resultado indesejável de recrudescimento da pandemia com maior número de casos, hospitalizações, sequelas e mortes evitáveis pela Covid-19, com os altos custos econômicos e sociais decorrentes.

Com a ocorrência de uma nova onda da pandemia, caso seja realizado o Carnaval, toda a população será afetada, com aumento da incidência da doença e o retorno de medidas mais restritivas, e não somente aqueles que se beneficiam diretamente, seja economicamente ou festivamente, deste evento. A experiência recente dos países da Europa, dos Estados Unidos e Reino Unido, com terceiras e quartas ondas ainda mais violentas que as anteriores, indica o que poderá ocorrer entre nós.

Seria reconfortante estarmos errados nas previsões da pandemia no pós-carnaval, mas não há benefícios suficientes que superem os seus riscos. Temos a convicção de que os gestores públicos agirão com responsabilidade e não permitirão que tenhamos mais casos e mortes pela Covid-19 do que os já ocorridos.

26-11-2021

Comitê de Assessoramento do Coronavírus UFBA

Eduardo Mota

Maria Gloria Teixeira

Tania Bulcão

Paulo Miguez

Thierry Lobão

Roberto Meyer

Fonte: [https://www.ufba.br/ufba\\_em\\_pauta/reflexoes-sobre-o-carnaval-em-2022-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19](https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/reflexoes-sobre-o-carnaval-em-2022-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19)

A Editora

## Poema “à sombra da mangueira”, de Paulo Freire



Escolhi a sombra desta árvore para repousar do muito que farei, enquanto esperarei por ti. Quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã. Por isto, enquanto te espero trabalharei os campos e conversarei com os homens. Suarei meu corpo, que o sol queimará; minhas mãos ficarão calejadas; meus pés aprenderão o mistério dos caminhos; meus ouvidos ouvirão mais, meus olhos verão o que antes não viam, enquanto esperarei por ti. Não te esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera é um tempo de quefazer. Desconfiarei daqueles que virão dizer-me, em voz baixa e precavidos: É perigoso agir É perigoso falar É perigoso andar É perigoso, esperar, na forma em que esperas, porquê esses recusam a alegria de tua chegada. Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me, com palavras fáceis, que já chegaste, porque esses, ao anunciar-te ingenuamente, antes te denunciam. Estarei preparando a tua chegada como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera.

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização, para adultos, trabalhando com palavras geradas a partir da realidade dos alunos. Seu método foi levado para diversos países.

## EXPEDIENTE

**Editora:** Uldicéia Rigueti  
**Contato:** Fone: (38) 99915-4652  
E-mail: [uldiceiaoliveira@hotmail.com](mailto:uldiceiaoliveira@hotmail.com)  
**Jornalista Responsável:**  
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

**Conselho Editorial:**  
Uldiele Oliveira Rigueti  
Clara Oliveira Rigueti

**Impressão:** Global Gráfica e Editora Eirele  
**Diagramação:**  
Alexandre Sasdelli  
[xandesasdelli@gmail.com](mailto:xandesasdelli@gmail.com)

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

## Bueiro inteligente pode ser uma solução para fortes chuvas em Paracatu

Filtros recebem uma espécie de cesto que impede que a sujeira e dejetos caiam na rede pluvial.



Uma excelente ideia que é bem simples já vem sendo adotada em alguns municípios e que pode ajudar a evitar os alagamentos.

O objetivo do “Bueiro Inteligente” é substituir as tradicionais bocas de lobo, funcionando como um filtro para reter resíduos sólidos e folhas, impedindo o entupimento da rede.

A novidade tem o formato de um cesto retangular em ferro galvanizado, que, ao encher de resíduos, basta abrir a tampa, e removê-lo para esvaziar.

### Campanha “Bueiro Inteligente”



Em 2017 de autoria da vereadora Marli Ribeiro, na época era do partido PSDB e atualmente PSC - foi aprovado em segundo turno em uma segunda-feira (6/11), o Projeto de lei que dispõe sobre a implantação do programa “Bueiro Inteligente” como forma de resolver problemas pautados a alagamentos e enchentes nas ruas e avenidas da cidade. O entupimento dos bueiros e bocas de lobo, em diversos pontos da cidade, trazem sérias consequências, prejudicando a população, principalmente doenças.

Este projeto não deve ficar na gaveta e é importante que o Legislativo e Executivo dê uma olhar especial, pois a situação que ocorreu no dia 13 de dezembro e em outros anos precisam ser amenizado, e claro é necessária à colaboração da população com o cuidado ao descartar o lixo.

### Projeto Paracatu dia 13 de dezembro

A forte chuva que caiu no dia 13 de dezembro, deixou a população em pânico e acendeu um alerta das autoridades. Foram 30 milímetros de chuva e de acordo com a Defesa Civil, este é um volume normal para a época do ano. Alguns pontos, como o centro da cidade e túneis, ficaram alagados devido ao grande volume pluviométrico. Não houve, no entanto, conforme monitoramento realizado pela Defesa Civil do Município, nenhuma ocorrência grave ou dano causado. Com a iminência de novas pancadas de chuva para os próximos dias, que variam de 20 mm e 35 mm, a Defesa Civil continuará o trabalho de monitoramento das áreas de risco.

Durante o dia, foram atendidas ocorrências pontuais:

Alagamento no túnel que dá acesso ao Bairro Amoreiras II ficou interditado por algumas horas. Houve obstrução de uma galeria pluvial, imediatamente foi resolvido.

Alagamento passageiro na Avenida Olegário Maciel, que estava com os bueiros obstruídos por lixo doméstico.

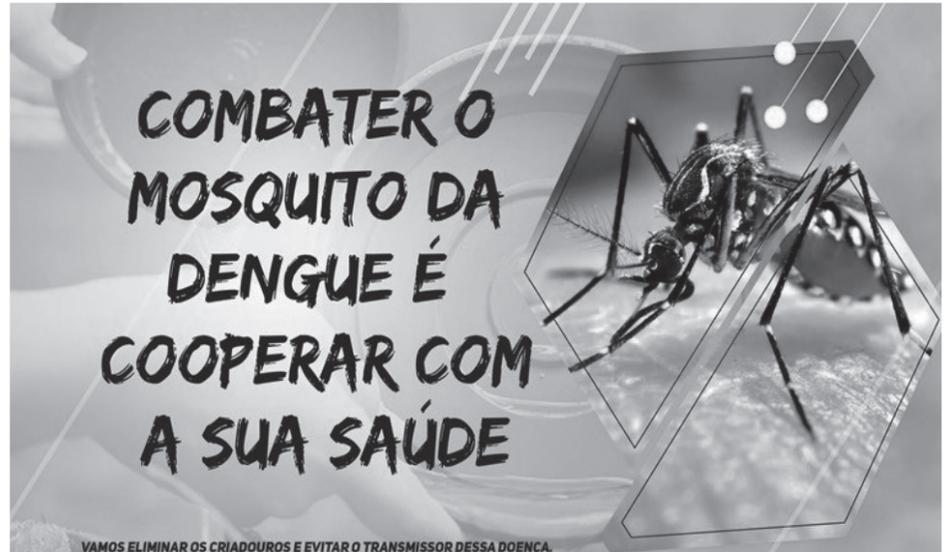
Duas residências, em obra, foram interditadas pela Defesa Civil, no Bairro Paracatuzinho.

Houve, também, queda de uma árvore no Bairro Alto do Açude, que foi retirada pelo corpo de bombeiros.

Estudiosos afirmam que a limpeza urbana é muito importante para a preservação de cidades de qualquer tamanho. Tanto em sua estética, afinal, ninguém vai achar bonito um local cheio de lixo espalhado por aí, ruas sujas, com a grama alta, árvores mal podadas e bueiros entupidos, como na questão de saúde pública. Pois um local sujo pode aumentar a chance de proliferação de agentes transmissores de doenças (mosquitos, baratas, ratos, etc.). Além da parte sensorial, pois todos sabemos que lixo aberto e espalhado é sinônimo de odor fétido. Sua presença vai gerar diversos tipos de poluição e queda na qualidade de vida dos habitantes do local.



## Não descuide, a dengue mata



Importante que a população de Paracatu continue, de forma permanente, com a mobilização pelo combate ao mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya, doenças que podem gerar outras enfermidades, como microcefalia e Guillain-Barré, o Aedes Aegypti.

O período do verão é o mais propício à proliferação do mosquito Aedes aegypti, por causa das chuvas, e consequentemente é a época de maior risco de infecção por essas doenças. No entanto, a recomendação é

não descuidar nenhum dia do ano e manter todas as posturas possíveis em ação para prevenir focos em qualquer época do ano.

Por isso, a população deve ficar atenta e redobrar os cuidados para eliminar possíveis criadouros do mosquito. A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano.

Essa é a única forma de prevenção. Faça a sua parte.

## Usar o celular enquanto dirige aumenta o risco de acidentes

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso do celular, além de gerar multa aos condutores, aumenta em 400% o risco de acidentes.

Uma olhadinha, aparentemente inofensiva, no celular enquanto se está dirigindo é, na verdade, um grande risco. O motorista se desconcentra e acaba por reagir mais lentamente. Especialistas defendem que esse ato é tão perigoso quanto dirigir após ingerir bebidas alcoólicas.

Em 2017, esse tipo de infração representava apenas 3,4% do total, menos da metade do percentual registrado no ano passado. O crescimento nesse período foi contínuo: 4,4% em 2018 e 4,9% em 2019. Em 2017 foram 65 mil multas por uso indevido de celular ao volante. Em 2018, 75 mil, em 2019, 69 mil e em 2020, 66 mil.

### National Safety Council

Estudo divulgado pela National Safety Council (NSC) aponta que 96% dos entrevistados concordam que digitar e-mails e mensagens enquanto dirigem é um grande problema para a segurança no trânsito. Em paralelo, 34% assumem já ter exercido tal atividade durante a direção e 44% declaram que costumam ler e-mails e textos enquanto dirigem. Normalmente, um condutor demora cerca de 2,5 segundos para começar a frear diante de um imprevisto na rodovia, quando o veículo está a velocidades entre 80 e 100km/h.

Se o motorista está na cidade, o tempo de reação é menor: 0,75 segundos. Em contrapartida, para digitar dois algarismos no celular, o motorista demora 2 segundos. Assim, geralmente, quando percebem o imprevisto, não há mais tempo para frear.

1 - Manusear o celular dirigindo é perigoso tanto para o motorista quanto para o pedestre. Ao desviar a atenção para o apa-



relho, o condutor pode causar acidentes e o pedestre ser atropelado.

2 - Ao tirar a mão do volante para mexer no celular o condutor não terá o mesmo controle físico do veículo.

3 - É importante verificar as mensagens antes de sair de casa e depois de chegar ao destino, pois ao digitar uma mensagem o cérebro focará apenas nessa ação, e a direção ficará em segundo plano.

4 - Ouvir mensagens de voz enquanto dirige também traz riscos ao motorista porque desvia a atenção de sons do trânsito como buzina e sirene.

5 - Colocar o aparelho no meio das pernas também não é indicado, pois distrairá o condutor quando tocar.

6 - Dirigir mexendo no celular é uma infração gravíssima, com 7 pontos na CNH e multa de R\$ 293,47.

É lacônico que os motoristas entendam que, assim como a bebida alcoólica, o uso do celular não combina com direção. Motoristas paracatuneses, muitas vezes, o simples gesto de deixar de atender uma ligação no celular ao dirigir pode salvar uma vida. Um trânsito mais seguro depende da aliciação de todos.

## Cooperativismo: um caminho possível

Arquimedes Borges, ex-presidente da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu -, economista, ex-prefeito e produtor rural no Noroeste de Minas



A vida no campo nos ensina que somos mais produtivos, eficientes e felizes quando nos ajudamos. O Cooperativismo, tão potente fora dos grandes centros, é apenas um exemplo disso. Uma forma justa e virtuosa de trabalho, em que todos têm condições e oportunidades de vender seu produto. As decisões são tomadas pelo menor e pelo maior. E a ideia vai além de gerar lucro imediato, ainda que isso aconteça. O modelo se diferencia pela constante adaptação dos processos internos, sendo por isso capaz de crescer e agregar valor à economia. Se dá certo? Os números falam por si.

Ativo em 150 países, o Cooperativismo atua gerando novas oportunidades aos cooperados e apoiando o desenvolvimento de suas comunidades. Dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Cooperativismo de 2020 registram cerca de 3 milhões de cooperativas no planeta, reunindo em torno de 1,2 bilhão de cooperados. O World Council Of Credit Unions (WOCCU) atesta que elas empregam ao redor de 250 milhões de colaboradores.

Mais de 10% das 300 maiores cooperativas do mundo são do ramo agropecuário, atesta o World Cooperative Monitor 2018. O modelo é conhecido por 4 em cada 10 brasileiros, sendo mais forte na Região Sul, com 67% (para além de 54% no Centro Oeste e 42% no Sudeste).

Mas quando observamos como elas operam, identificamos o desequilíbrio nas relações comerciais com o mercado externo: apenas 17% são simultaneamente importadoras e exportadoras, 31% apenas importam e 52% somente exportam seus produtos, revelam as Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia. Ponto importante de reflexão: o setor agropecuário lidera o ranking, com 1.223 cooperativas pelo país. Porém, está distante da liderança no número de cooperados, que gira em torno de 992 mil pessoas. Neste quesito, os setores de consumo (2.025.545), e de crédito, (10.786.317), estão bem à frente.

Pensando no fenômeno das cooperativas no Noroeste Mineiro, espero que nos mantenhamos como grandes exportadores, especialmente na atividade agrícola. Somos grandes provedores de alimentos in natura e demais produtos do campo em escala mundial. Mas temos o desafio de transformar nossos produtos finais, quebrando o ciclo vicioso de exportar barato em forma de produto bruto e comprarmos caro após serem

industrializados longe da nossa região.

Importar é necessário. Importamos tecnologia, como máquinas que ajudam a manter a agricultura moderna. Mas podemos ir além, ao adquirir equipamentos e instalar plantas de produção mais sofisticadas que nos permitam utilizar matérias-primas para produzir bens industrializados de maior valor agregado. Temos avançado bem, mas podemos intensificar a velocidade da modernização.

No Noroeste de Minas, temos municípios reconhecidos em diferentes níveis por sua grande atividade agropecuária. Naturalmente, existem distinções produtivas entre cada uma das cidades de nossa Região. Tais variações têm relação direta com as condições de solo, de relevo, de disponibilidade de água para irrigação. Temos cooperativas com maiores ou menores limitações, algumas bastante voltadas ao auxílio aos cooperados na venda direta de bens in natura.

No entanto, isso não é suficiente e precisamos nos inspirar no exemplo das grandes cooperativas locais para, a partir delas, promovermos um ciclo virtuoso de investimentos e de gestão capazes de levar a produção agropecuária a outro patamar, transformando a região em um cinturão de produção tecnologicamente capaz de atender a clientes estrangeiros e nacionais.

Temos aqui exemplos muito bem sucedidos de cooperativas com forte vocação modernizadora. Eu mesmo presidi uma delas por mais de 10 anos numa época crucial para a transformação positiva de nossas operações cooperadas. Hoje, atuamos com eficiência no crédito, na agricultura e no setor leiteiro. Mas nos faltam meios para fortalecer ainda mais o setor.

Por isso, nos próximos anos, precisaremos desenvolver uma estratégia integrada de desenvolvimento regional que utilize nossa estrutura produtiva cooperada como motor de desenvolvimento, de emprego e de renda que transborde prosperidade para todo o Noroeste.

Assim, precisaremos de forte união entre setores produtivos privados e governos locais, apoiados por lideranças regionais experientes e capazes de entender as potencialidades econômicas da região. A sensibilização em prol do desenvolvimento também deve integrar um Movimento local para fortalecer nossa terra. E os princípios e exemplos do Cooperativismo podem ser um guia neste caminho.

## IBGE eleva para 278 milhões de toneladas projeção da safra 2022

A expectativa para safra brasileira de grãos, cereais e leguminosas de 2022 é de 278 milhões de toneladas, conforme o segundo prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado hoje (09) pelo IBGE. Isso representa um novo recorde na série histórica iniciada em 1975, com aumento de 10,0% em relação a safra de 2020 e de 2,7% em relação ao prognóstico anterior, que estava em 270,7 milhões de toneladas.

“Esse aumento em relação ao primeiro prognóstico se deu em função da entrada de informações de campo da nova safra, havendo substituição de parte das projeções. Também houve aumento devido ao clima, que tem ajudado as lavouras no campo”, explica Carlos Barradas, gerente da pesquisa.

A previsão é de supersafra para soja e milho, que devem alcançar, respectivamente, 138,8 milhões e 109,4 milhões de toneladas. Para a soja, o aumento previsto em relação a 2021 é de 3,4% e para o milho, de 24,2%.

“Isso é uma recuperação na produção do milho. Em 2021, tivemos muitos problemas climáticos, principalmente na segunda safra. Como as chuvas demoraram, o plantio e a colheita da soja atrasaram, estreitando a janela de plantio da segunda safra do milho. Além disso, o clima seco prejudicou a produção”, conta Barradas. No total, em 2021, foram 15 milhões de toneladas de milho a menos em relação a 2020, uma queda de 14,6%.

“Para ano que vem, a safra está começando no tempo certo, e isso vai favorecer a janela de plantio do milho 2ª safra. Além disso, o milho 1ª safra e a soja, que já foram plantados, estão sendo beneficiados pelo clima deste final de 2021, que está chuvoso”, complementa Barradas.

Safra 2021 deve chegar a 252,8 milhões de toneladas, com queda de 0,5%

A pesquisa também divulgou a estimativa de novembro para a safra de 2021,



que alcançou 252,8 milhões de toneladas, 0,5% menor que a obtida em 2020 (254,1 milhões de toneladas), um declínio de 1,4 milhão de toneladas.

Para a safra de 2021, os destaques positivos foram a soja, com 134,3 milhões de toneladas, um aumento de 10,5% em relação a 2020 e o trigo, com 7,8 milhões de toneladas e 26% de aumento frente ao ano anterior, além do destaque negativo do milho, que caiu 14,6% com uma produção de 88,1 milhões de toneladas.

Segundo o levantamento, Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 28,3%, seguido pelo Rio Grande do Sul (14,9%), Paraná (13,1%), Goiás (10,0%), Mato Grosso do Sul (7,5%) e Minas Gerais (6,0%), que, somados, representaram 79,8% do total nacional.

### Sobre o LSPA

Implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais, o LSPA fornece estimativas de área plantada, área colhida, quantidade produzida e rendimento médio de produtos selecionados com base em critérios de importância econômica e social para o país. Ele permite não só o acompanhamento de cada cultura investigada, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita, no ano civil de referência, como também o prognóstico da safra do ano seguinte, para o qual é realizado o levantamento nos meses de outubro, novembro e dezembro.



Neste Natal o meu desejo é de que tudo de bom que você plantou durante o ano, reverta-se em forma de paz, saúde e felicidade. Que você e sua família possam sentir a paz verdadeira do Natal. Feliz Nata e Próspero Ano Novo!  
São os votos da Eletro Neiva!

3641-1435 - 9 9845-6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

A violência doméstica contra a mulher antes e depois da Covid-19. A violência contra a mulher não é um problema que emerge na pandemia. Na verdade, é um antigo problema no Brasil e no mundo. A violência contra as mulheres continua devastadoramente generalizada e começa assustadoramente entre jovens, revelaram novos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) e parceiros. Ao longo da vida, uma em cada

três mulheres, cerca de 736 milhões, é submetida à violência física ou sexual por parte de seu parceiro ou violência sexual por parte de um não parceiro - um número que permaneceu praticamente inalterado na última década. Ou seja, aproximadamente 1 em cada 5 mulheres foi violentada por alguém do seu vínculo afetivo. Em paralelo, no Brasil, no ano de 2018, mais de 500 mulheres foram agredidas por hora, sendo

que 76% dos agressores eram conhecidos da vítima, podendo ser um companheiro, ex-companheiro ou vizinho.

Dentre as múltiplas manifestações que a violência contra a mulher pode tomar, certamente a violência doméstica é uma de suas facetas mais cruéis e mais presentes na vida social. Nesses quase dois anos de pandemia as medidas de distanciamento social, recomendadas pela Organização Mundial da

Saúde, neste tempo as mulheres vem sendo obrigadas a conviverem com estes agressores por aproximadamente 24 horas por dia, durante os 7 dias na semana. Com isso a violência teve um aumento de casos de violência doméstica, porque o isolamento leva um maior tempo de exposição da mulher com seu agressor. E com isso o aumento da tensão e do estresse, que pode levar as pessoas a ficarem mais irritadas e agressivas.

## E para falar um pouco sobre a situação em nossa cidade entrevistamos Thairine Rosa que é presidente do Conselho Municipal da Mulher em Paracatu



**Jornal O Lábaro - Como você vê o impacto da pandemia e das medidas impostas para a vida das mulheres?**

**Thairine Rosa** - Tem uma frase que ouço muito, que diz: “basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados.” E o impacto da pandemia não tem sido diferente, basta olharmos para dentro de casa e percebermos. Quem cuida das atividades domésticas?

Com o trabalho remoto, muitas mulheres tiveram sua jornada triplicada. E quem fica sendo responsável pelo cuidado de outra pessoa, uma criança, um idoso, um deficiente e até mesmo de uma pessoa doente? São coisas básicas que estou citando, mas é necessário para compreendermos que, com essa pandemia, ocorreu o aprofundamento da desigualdade que já existia no cotidiano das mulheres, a sobrecargas de atividades, de responsabilidades. Então é necessário nos mantermos sempre

atentas e vigilantes quanto aos nossos direitos, para que nenhuma dessas questões afete a nossa saúde física e o nosso emocional.

**Jornal O Lábaro - Que fatores contribuem para o crescimento da violência doméstica nesse período?**

**Thairine Rosa** - São inúmeros fatores, mas acredito que com o isolamento social, as mulheres tiveram que permanecer mais tempo em casa. Com a perda de emprego, ao ver a renda da família diminuir, a impossibilidade de trabalhar, vivendo vários momentos de estresse no lar e a convivência com o agressor são os fatores principais desse crescimento.

**Jornal O Lábaro - Em que proporções a Lei Maria da Penha fez avançar as questões de segurança feminina?**

**Thairine Rosa** - A Lei Maria da Penha é considerada pela ONU uma das legislações mais completas de combate à violência contra a mulher. E sim, realmente ao lermos, percebemos que é uma lei muito avançada, ela passa uma sensação para a vítima de segurança e que ela está sendo respaldada. E isto gera o sentimento de confiança, fazendo com que elas percam o medo, e criem coragem para que possa efetuar a denúncia.

**Jornal O Lábaro - Pensadas em outro contexto, as leis Maria da Penha e do Femicídio são suficientes para garantir a proteção das mulheres nesse momento de pandemia?**

**Thairine Rosa** - Nós temos leis boas, que na teoria são lindas e suficientes para garantir a proteção da mulher em qualquer momento. Mas nada disso adianta sem o

compromisso dos órgãos competentes no combate dessa violência. Na prática, essas leis nem sempre são efetivas. Precisamos trabalhar para que os direitos da mulher sejam garantidos e os processos sejam aplicados de forma correta e célere.

**Jornal O Lábaro - O que pode acontecer quando mulheres são obrigadas há conviver 24 horas na mesma casa com o agressor?**

**Thairine Rosa** - O que acontece é que algumas preferem aguentar calada, e acham que um dia isso tudo termina, que é só uma fase. Muitas acabam entrando em depressão. Um fato que aconteceu recentemente é que a vítima entende o que está acontecendo com ela, sabe dos meios de ajuda, mas prefere aguentar, não quer denunciar, dizendo não tem forças e apresenta ter aquele sentimento de não ter mais esperanças. E o que não pode ocorrer é elas acharem que não tem uma ajuda, que não tem apoio e que estão desamparadas.

**Jornal O Lábaro - É possível dizer que durante a pandemia as pessoas estão prestando mais atenção a esse problema, pelo menos?**

**Thairine Rosa** - Acredito sim, que nesse período tenha tido mais visibilidade. As pessoas estão mais atentas a todo tipo de violência doméstica, seja contra idosos, e crianças, seja com mulheres.

**Jornal O Lábaro - O que fazer? Como agir? Há algum protocolo recomendado para as vítimas de violência durante a pandemia?**

**Thairine Rosa** - Tem os canais recomendados, e para qualquer ato de violência ligue 180. Em casos de emergência de flagrante, o indicado é ligar no 190. É impor-

tante lembrar que a denúncia deve ser efetiva para que possam dar andamento e tomar providências possíveis.

**Jornal O Lábaro - O que impede, muitas vezes, essas mulheres de pedirem ajuda?**

**Thairine Rosa** - Em pouco tempo à frente do Conselho, tenho vivenciado na prática que o motivo que mais impede as mulheres pedirem ajuda, é como elas se sentem. O maior de todos os sentimentos é o medo, um dos fatores principais que ocorre o impedimento.

**Jornal O Lábaro - No âmbito das políticas públicas de saúde, o Conselho Municipal da Mulher tem buscado ampliar a assistência às vítimas. Quais os principais objetivos do Conselho?**

**Thairine Rosa** - O conselho da mulher entende que é necessário trabalhar juntamente com as UBS, e com as lideranças de cada bairro. E assim teremos noção da necessidade real do local, e com isso entendendo o principal anseio iremos desenvolver atividades voltadas para as mulheres. É importante ressaltar que o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Paracatu, além da proteção da integridade física e emocional da mulher paracatuense, trabalha também para desenvolver junto a este grupo o autoconhecimento, empoderamento por meio do empreendedorismo, conscientização dos direitos partir de projetos educacionais, políticas públicas de combate a desigualdade de gênero e promoção da qualidade de vida da mulher. At.te Thairine Rosa Presidente do CMDM - Gestão 2021/2023.

## O impacto do ensino da arte (ou da falta dele) na percepção do mundo

Texto de Camille Paglia

Editado por: Revista Prosa Verso e Arte

“A arte é o casamento do ideal e do real. Fazer arte é um ramo da artesanaria. Artistas são artesãos, mais próximos dos carpinteiros e dos soldadores do que dos intelectuais e dos acadêmicos, com sua retórica inflacionada e autorreferencial. A arte usa os sentidos e a eles fala. Funda-se no mundo físico tangível.”

– Camille Paglia, em ‘Imagens cintilantes’.

A escritora norte-americana Camille Paglia é conhecida por desafiar as ideias em voga nos mais diversos campos. Professora de Humanidades e Estudos Midiáticos da University of the Arts da Filadélfia, é autora de obras que misturam cultura pop, história da arte, sexualidade e os diferentes meios que tornam o homem um espectador: seja na frente da televisão, de um Pollock ou de sua própria vida.

Em sua mais recente obra *Imagens cintilantes* – uma viagem através da arte desde o Egito a ‘Star Wars’ (Apicuri, 2014), Camille retorna ao local que a consagrou, a crítica à arte contemporânea. No livro, a autora analisa 29 obras que considera fundamentais na história da arte e afirma, com certa decepção,

que os jovens deixaram ofícios como a pintura e a escultura para emprestar sua lealdade à tecnologia e ao design industrial.

Paglia resumiu o panorama que motivou a criação de *Imagens cintilantes*:

“O olho sofre com anúncios piscando na rede. Para se defender, o cérebro fecha as avenidas inteiras de observação e intuição. A experiência digital é chamada interativa, mas o que eu vejo como professora é uma crescente passividade dos jovens, bombardeados com os estímulos caóticos de seus aparelhos digitais. Pior: eles se tornam tão dependentes da comunicação textual e do correio eletrônico, que estão perdendo a linguagem do corpo.”

De acordo com ela, esta degeneração gradativa da percepção/expressão tem um grande inimigo: o mercado – das galerias às instituições de ensino. Segundo a norte-americana, este mercado não é apenas um objeto a ser combatido, mas sim um profundo problema de visão sobre a vida, que parte, também, do espectador. Ensinado a enxergar o mundo apenas de forma política e ideológica, o homem contemporâneo teria perdido a esfera do sensível, do invisível, do metafísico. Este contexto de constante estímulo atinge a sociedade como um todo, como Camille argumenta logo na introdução da obra:

“A vida moderna é um mar de imagens. Nossos olhos são inundados por figuras reluzentes e blocos de texto explodindo sobre nós por todos os lados. O cérebro, superestimulado, deve se adaptar rapidamente para conseguir processar esse rodopiante bombardeio de dados desconexos. A cultura no mundo desenvolvido é hoje definida, em ampla medida, pela onipresente mídia de massa e pelos aparelhos eletrônicos servilmente monitorados por seus proprietários. A intensa expansão da comunicação global instantânea pode ter concedido espaço a um grande número de vozes individuais, mas, paradoxalmente, esta mesma individualidade se vê na ameaça de sucumbir.

Como sobreviver nesta era da vertigem? Precisamos reaprender a ver. Em meio à tamanha e neurótica poluição visual, é essencial encontrar o foco, a base da estabilidade, da identidade e da direção na vida. As crianças, sobretudo, merecem ser



salvas deste turbilhão de imagens tremeluzentes que as vicia em distrações sedutoras e fazem a realidade social, com seus deveres e preocupações éticas, parecer estúpida e fútil. A única maneira de ensinar o foco é oferecer aos olhos oportunidades de percepção estável – e o melhor caminho para isso é a contemplação da arte.”

Ainda em seu texto introdutório, Camille critica as instituições de ensino por falharem completamente no ensino da visão que nos tiraria desta vertigem. Se precisamos reaprender a ver, as faculdades de arte, para ela, poderiam ser consideradas mais um empecilho do que uma parceira nesta tarefa.

## Debaixo das marquises: a realidade de quem mora nas calçadas de Paracatu

Cenário urbano da cidade conta com o crescimento do número de moradores de rua.



Retrato de um dos efeitos mais cruéis da crise econômica provocada pela pandemia da Covid 19, cada dia mais pessoas são vistas a viverem nas ruas de Paracatu.

Eles ficam geralmente no centro da cidade, debaixo de marquises, sobre as calçadas, deitados em bancos públicos, etc. São os moradores de rua. Pessoas que por diversos motivos não contam com um lar para residir. Embora muitas autoridades fechem os olhos para a situação, eles não são invisíveis. Além disso, são cidadãos que, de acordo com a Constituição Federal, têm direito a saúde, alimentação, moradia, segurança e assistência.

Altos níveis de desemprego com a chegada da pandemia, crescimento populacional, a chegada do álcool e drogas as famílias de nossa sociedade muitas vezes acabam desestruturando o contexto familiar e muitos indivíduos sentem-se acuados e pressionados a deixar suas casas e buscar abrigo nas ruas.

Morar na rua tornou-se um lar para muitas pessoas que perderam famílias diante dos mais variados problemas sociais. As ações governamentais precisam acelerar o processo, que sempre andou de forma vagarosa no cuidado com moradores de rua em todo o Brasil. Há poucos programas de políticas públicas que atuam no assunto do morador de rua. Cabe ao poder público instalar, regular-se e integrar ações voltadas a estas pessoas que necessitam de cuidados e tratamentos especiais para que os mesmos possam voltar a ter uma vida digna, de respeito, de direitos e deveres perante a sociedade.

Moradores de rua por muitas vezes não tem acesso a direitos básicos em suas vidas, como saúde, educação, lazer isso porque na maioria dos casos estão desassistidos pelo poder público e pela sociedade. Muitos vivem de sobras, lixo, comidas que recebem de moradores da cidade, não tem atendimento médico e psicológico e está à mercê da violência e das doenças, ainda mais nesta época de muita chuva.

É importante que as autoridades responsáveis ajam de forma rápida, procurando estabelecer políticas públicas que visam o atendimento social destas pessoas, para que possam ter o direito de ter uma vida mais digna.

Um poema "A Rua" de Mariana Zayat Chammas para uma reflexão sobre esse assunto necessário para uma discussão junto à sociedade paracatuense.

### "A Rua"

*"A rua, concreta, discreta  
Nos mostra a frieza da sociedade  
E a tristeza de um povo esquecido.  
A rua, cinza, prateada, concreta, discreta,  
Esconde o brilho da lua  
Através da escuridão solitária  
Nos mostra o pouco caso dos governantes  
E a tristeza de um povo esquecido.  
A rua, vazia, fria, Cinza, prateada, Concreta,  
discreta,*

*Sufoca os sentimentos,  
Entristece a felicidade do sorriso,  
Apaga o brilho do olhar,  
Nos mostra as drogas da vida  
E a tristeza de um povo esquecido.  
A rua, violenta, imponente, vazia, fria, Cinza,  
prateada, concreta, discreta,  
Acaba com a alma infantil,  
A brincadeira com a bola  
E a roupa colorida  
Que caracterizam as crianças.  
Assim, mais uma vez, a rua nos mostra  
A frieza da sociedade,  
O pouco caso dos governantes,  
As drogas da vida  
E a tristeza de um povo esquecido."*

### Pandemia

Uma situação bastante preocupante, pois além da violência e riscos de atropelamentos, os moradores de rua também estão suscetíveis ao Covid-19. Em Paracatu existe a Casa de Acolhida que é de responsabilidade da prefeitura, mas muitos desses moradores de rua nem sempre estão dispostos a ir para esta casa.

### Vacina

Em Paracatu 31 pessoas em situação de rua e Casa de Acolhida se vacinaram contra a Covid-19.

A Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria de Desenvolvimento e Ação Social agiram em conjunto para realizar a vacinação.

É um trabalho importante realizado pela prefeitura de Paracatu através das secretarias, que busca garantir a segurança desta camada vulnerável da sociedade.

### OMS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a transmissão do Covid-19 não se dá apenas ao encostar-se a alguém contaminado pelo Coronavírus. A proximidade inferior a um metro, sem uso de máscaras, já oferece um risco de contágio de grau elevado.



## Não ao casamento infantil, problema que merece atenção especial do Estado

A realidade brasileira em relação ao casamento infantil é preocupante: o Brasil é o 4º país no mundo em casos de casamento infantil. Em sua maioria, essas uniões são estabelecidas entre indivíduos na idade adulta e meninas com idade inferior a 18 anos. Segundo pesquisa do Unicef (Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas), cerca de 12 milhões de meninas se casam antes dos 18 anos em todo mundo.

Por Wagner Cinelli

Eunice Winstead e Charlie Johns se casaram no condado de Hancock, no Tennessee, Estados Unidos, em 1937. A cerimônia, celebrada pelo reverendo Wallace Lamb, correu normalmente, inclusive com direito a foto e sorrisos. Havia, entretanto, uma peculiaridade que não era propriamente a diferença de 15 anos de idade entre os nubentes, mas o fato de a noiva ser uma criança de apenas nove anos.

Uma decorrência usual do casamento infantil é a maternidade precoce e com a família Johns não foi diferente. O casal teve nove filhos, sendo que a primeira filha nasceu quando a senhora Eunice Winstead Johns tinha 14 anos.

A história de Eunice como baby bride ficou conhecida do público por conta do censo realizado nos EUA em 1940. O Tennessee, assim como vários outros estados norte-americanos, exigia autorização dos pais para o enlace de menores de 18 anos, mas não havia idade mínima quando essa autorização era concedida.

Um exemplo contundente de casamento infantil no lado de baixo da Linha do Equador é o de Valdineide Senna, 54 anos, de Itabuna (BA), que foi forçada pela família a colocar aliança no dedo quando ainda era criança. Entrevistada pela jornalista Helena Bertho (UOL), disse: "Aos 11 anos, fizeram meu casamento. Não sei dizer por que, mas não foi escolha minha. Era um homem com o dobro da minha idade, do ambiente de trabalho da minha família. Em poucos meses, engravidei. Eu nem sabia o que era ter filho, mas, aos 12, tive minha primeira menina, uma boneca que pedia muitos cuidados". Como a de Eunice, a cerimônia de Valdineide também teve foto.

Encontramos casamentos prematuros em tempos e lugares diversos. A nobreza europeia, por exemplo, com sua tradição de manter anotações genealógicas, é um manancial de informações a revelar esse tipo de união. Meninas ainda em tenra idade eram prometidas, casando-se antes ou durante a adolescência. Os noivos poderiam ter idade próxima, mas também havia homens bem mais velhos. No caso, não estamos tratando apenas do casamento precoce, mas também do denominado casamento forçado, que é aquele em que ao menos uma das partes não escolhe a outra.

A propósito, de regra, casamento infantil e casamento forçado são os dois lados da mesma moeda. É exatamente por isso que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, em seu artigo 16º, impõe o respeito à idade núbil e estipula a proibição do casamento "sem o livre e



pleno consentimento dos futuros esposos".

O matrimônio infantil, infelizmente, não está erradicado. O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) estima que 20% das jovens se casam antes dos 18 anos e 5% antes da idade de 15. Às vezes, pode se ter a impressão de que essa prática ocorre apenas em certos locais distantes, mas não é bem assim. Segundo estudo do Banco Mundial, são mais de 700 milhões de meninas submetidas ao casamento precoce, sendo que os países onde se verificam os maiores números são, nesta ordem: Nigéria, Bangladesh, Índia e Brasil.

Quanto à idade núbil, varia de país para país. Na América Latina, predomina a regra de 18 anos, com redução para 16 mediante autorização parental ou judicial. A legislação brasileira trazia exceções permissivas ao casamento de menores de 16 anos, mas em 2019 foram afastadas com a alteração do artigo 1.520 do Código Civil. Assim, o Brasil hoje segue a regra predominante nesta região do continente americano.

Seja no Brasil ou em outros países, há muitas jovens de idades variadas que vivem em união estável. Daí o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) conceituar casamento infantil como qualquer união formal ou informal antes dos 18 anos de idade.

A união prematura de meninas e adolescentes é um sério problema em nossa sociedade e traz várias consequências, como gravidez precoce, evasão escolar, estupro marital, falta de especialização, desemprego e subemprego.

São muitos os dramas decorrentes do casamento infantil, razão pela qual o assunto merece atenção especial do Estado, ao qual cabe prover as políticas públicas visando à sua prevenção e também a minimização de seus efeitos para aquelas que, como Eunice e Valdineide, foram compelidas a trocar a meninice por um marido e, sem noção da armadilha, na hora da foto, sorriram quando deveriam ter chorado.

**\*Wagner Cinelli de Paula Freitas - é desembargador do TJRJ e autor do livro «Sobre ela: uma história de violência».**

Fonte: <https://www.conjur.com.br/2021-nov-08/cinelli-nao-casamento-infantil-merece-atencao-especial#author>

## “O Preço do Amanhã”

Para quem já assistiu e também para aqueles que não assistiram: “O Preço do Amanhã”

O Preço do Amanhã é um filme protagonizado por Justin Timberlake e Amanda Seyfried que narra o seguinte lema: “Para viver, deve-se conseguir mais tempo”, porque as pessoas crescem e se desenvolvem até os 25 anos, quando o organismo humano para de envelhecer, mas, ao completar tal idade, as pessoas passam a ter uma espécie de relógio estampado na pele do braço esquerdo, com apenas mais 24 horas de vida. Outra questão importante para esta sociedade é que este tempo também é considerado o dinheiro deles.

Num futuro não muito distante, onde o envelhecimento é interrompido aos 25 anos e as horas funcionam como um cronômetro, determinando o tempo de vida de cada pessoa, cada segundo é valioso. Assim, enquanto os ricos se tornam imortais, o resto da humanidade deve lutar (roubando ou pedindo horas emprestadas) para sobreviver.

Portanto, o filme faz uma grande alusão ao ditado popular “tempo é dinheiro”, ou seja, quanto mais dinheiro mais tempo, quanto mais tempo, mais dinheiro.

### “ANÁLISE “O PREÇO DO AMANHÃ” À LUZ DA FILOSOFIA DE MARX E ENGELS

“A sociedade burguesa moderna, oriunda do esfacelamento da sociedade feudal, não suprimiu a oposição de classe. Limitou-se a substituir as antigas classes por novas classes, por novas condições de opressão, por novas formas de luta. O que distingue nossa época – a época da burguesia – é ter simplificado a oposição de classes. Cada vez mais, a sociedade inteira divide-se em dois grandes blocos inimigos, em duas grandes classes que se enfrentam diretamente: a burguesia e o proletariado.” (MARX, ENGELS, 1848, p. 24)

O trecho acima foi retirado do primeiro capítulo, Burgueses e Proletários, do Manifesto do Partido Comunista, obra de autoria dos teóricos e fundadores do socialismo científico Karl Marx e Friedrich Engels que fora publicada pela primeira vez no ano de 1848. Escrita durante um contexto de lutas urbanas e revoluções sociais que se espalharam entre diversos países Europeus no século XVII e que ficariam conhecidas como a Primavera dos Povos, a obra se insere num momento histórico no qual as minorias, inspiradas por ideais liberais, democráticos, nacionalistas e socialistas, se colocaram contra os regimes monárquicos e passaram a exigir, principalmente, melhores condições de vida e de trabalho. Ainda que, escrito séculos atrás, em condições já mencionadas, o trecho acima poderia ser utilizado de maneira extremamente satisfatória para descrever a sociedade futurística retratada em «O Preço do Amanhã».

O filme de Andrew Niccol nos apresenta uma sociedade na qual tempo literalmente é dinheiro, pois o tempo se tornou a moeda de troca do sistema econômico. Tal sociedade é marcada, principalmente, pela enorme desigualdade social, pela exploração da classe operária e pela burguesia exercendo o controle social que mantém o sistema em funcionamento. Graças ao desenvolvimento da tecnologia, os cientistas acharam uma maneira de destruir o gene do envelhecimento e, dessa forma, os homens geneticamente modificados têm o envelhecimento interrompido aos 25 anos de idade, quando lhes é disponibilizado um ano inteiro de vida; a partir daí, precisam conseguir tempo por conta própria. Num sistema onde poucos têm muito e mui-



tos têm pouco, o resultado é praticamente óbvio: enquanto os ricos têm a chance de viver eternamente, os mais pobres precisam lutar diariamente pela sobrevivência.

Essa divisão de classes é facilmente percebida através da segregação socioespacial possibilitada por uma divisão geográfica onde os diversos distritos recebem o nome dos fusos horários. Assim, enquanto a classe operária vive no “gueto” (o primeiro fuso) e está exposta a toda forma de pobreza e violência, as classes mais elevadas se concentram nos distritos mais desenvolvidos e, conseqüentemente, mais seguros. A mudança de um fuso para outro – o que representaria uma ascensão social – é extremamente rara. Somente para acessar o distrito de New Greenwich, onde se localiza a classe mais abastada da sociedade, é necessário desembolsar uma quantia de tempo exorbitante. Dessa forma, a maioria dos proletariados sequer imaginam como é o mundo por trás das catracas e barreiras que dividem os diferentes fusos. A classe proletária e a classe burguesa estão, portanto, inseridas no sistema em posições notoriamente antagônicas, tal como a sociedade um dia descrita por Marx.

No que diz respeito à alienação, podemos identificá-la já nas primeiras cenas da película. Will, o protagonista do filme, trabalha na fábrica responsável pela produção de pequenos dispositivos chamados de capsulas que são capazes de armazenar o tempo. Nessa fábrica os operários são notoriamente explorados, trabalhando cada vez mais e recebendo sempre menos. Graças aos meios tecnológicos empregados, o processo de produção se encontra dividido em funções especializadas, o que, segundo Marx, faz com que seu trabalho perca seu caráter autônomo e todo o atrativo para o operário, que se transforma num “simples acessório da máquina e só se lhe exigem os gestos mais simples, mais monótono, mais fácil de aprender” (MARX, ENGELS,

1848, p. 35). É exatamente o que ocorre com Will e com os demais trabalhadores da fábrica, que tem suas funções resumidas a movimentos repetitivos, o que os torna especialistas naquela etapa de produção, mas os impossibilitam de conhecer o processo como um todo. Trata-se de alienação da produção em sua forma mais pura.

Uma das primeiras falas do filme parte do próprio Will Sallas e chama atenção por se relacionar com outra face da alienação, a alienação cultural. É ela: “Eu não tenho tempo. Eu não tenho tempo para pensar como isso acontece. É o que é”. De acordo com Marx, esse tipo de alienação é consequência da exploração que ocorre nas fábricas. O operário passa a maior parte do tempo trabalhando e, portanto, no tempo que lhe resta está sempre exausto demais para consumir qualquer forma de cultura, o que acaba por torná-lo menos crítico e mais facilmente manipulável. O protagonista do filme está sempre lutando por sobrevivência e ao declarar que não tem tempo sequer para pensar como aquele sistema foi imposto, deixa claro que ele próprio é vítima da alienação imposta. Will só passa a pensar efetivamente no sistema e nas consequências deste na sociedade quando através de uma doação se torna rico e passa a ter acesso ao mundo burguês.

O conceito de mais-valia também está presente no filme, onde, numa das cenas, o protagonista questiona o salário recebido (que estava abaixo do normal) e argumenta que sua produtividade teria aumentado naquela última semana. Como resposta, ouve do funcionário responsável pela distribuição dos salários que a meta de produção a ser alcançada também teria aumentado. Assim, temos que esse tempo trabalhado de forma excedente e não remunerada seria exatamente a fonte de lucro do dono dos meios de produção, o capitalista, e a razão pela qual esse continua enriquecendo, enquanto o operário precisa trabalhar cada vez mais para garantir sua sobrevivência. Ainda no século XVIII,

Marx descreveu tal processo dizendo que:

“Portanto, os custos que o operário gera limitam-se aproximadamente apenas aos meios de subsistência de que necessita para manter-se e reproduzir-se. Ora, o preço de uma mercadoria – e, portanto, também do trabalho – é igual a seus custos de produção. Por conseguinte, à medida que o trabalho se torna mais repugnante, o salário decresce.” (MARX, ENGELS, 1848, p. 35)

Temos também no filme a inflação que faz com que os preços dos produtos e serviços aumentem a todo tempo. Os personagens são surpreendidos sempre com a elevação dos preços e é numa dessas que ocasiões que a mãe de Will vêm a falecer, quando com apenas uma hora e meia disponível em seu relógio descobre que a passagem de ônibus no dia anterior lhe custaria uma hora de vida, agora custa o dobro. Obrigada a correr até em casa, a mulher não é capaz de fazer o percurso a tempo e acaba morrendo no meio do caminho. Mais tarde, Will descobre através do homem que viria lhe doar centenas de anos que a inflação é apenas mais uma artimanha do sistema para se evitar a superpopulação do planeta. A fala do personagem revelaria traços daquilo que Marx chama de ideologia, ou seja, o poder burguês de se criar uma falsa consciência a fim de se manter mascarada a dominação que eles mesmos exercem. Vejamos:

“Para que alguns seja imortais, muitos devem morrer. Nem todos podem viver pra sempre. Não temos lugar. Por que os impostos e preços sobre dias após dia no gueto? O custo de vida sobe para que as pessoas continuem morrendo. Assim, alguns têm milhões de anos e a maioria, apenas um dia. Mas a verdade é que há mais do que suficiente. Ninguém precisa morrer antes do tempo.” (O Preço do Amanhã) Fonte: <https://lucasborba23.jusbrasil.com.br/artigos/434831959/o-preco-do-amanha-a-luz-da-filosofia-de-marx-e-engels>

**Mais de  
140.000  
doses  
de vacinas  
aplicadas.**

**Inauguração  
do CEM -**

**Centro de  
Especialidades  
Médicas de  
Paracatu.**

**Gestão na  
publicação  
de edital para  
asfaltamento  
da estrada do  
Entre-ribeiros.  
R\$ 60.000.000,00.**



**PARACATU**  
PREFEITURA

**Obras  
do Piscinão  
e dos poços  
artesianos para  
resolver de vez  
a falta de água.**

**Um novo tempo  
para todos.**

 /prefeituradeparacatu

**Até R\$400 para mais de 2.000 famílias. Um dos maiores auxílios emergenciais pagos por prefeituras no Brasil.**

**Facilidade no acesso à educação com a criação do ENEM Pré-Vestibular e da Escola Técnica Agrícola.**

Essas são algumas das iniciativas da Prefeitura de Paracatu que estão transformando a nossa cidade. Mas quer saber tudo o que a Prefeitura fez em 2021? Então acesse [balanco21.com.br](http://balanco21.com.br) e se surpreenda.

FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

015193 - CLÉVERSON MORAIS DE ASSIS, solteiro, maior, Vigilante Patrimonial, natural de Paracatu-MG, residência Rua Paulo Araújo Caldas, nº25, Cidade Nova II, Paracatu-MG, filho(a) de FLÁVIO FRANCISCO DE ASSIS e ELIONE MACHADO MORAIS DE ASSIS; e ANA LUIZA BARROS DE OLIVEIRA, solteira, maior, Repositora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Paulo Araújo Caldas, nº25, Cidade Npva II, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ LUIZ NETO DE OLIVEIRA e ANA MARIA GERALDO DE BARROS OLIVEIRA;

015194 - HANIEL HENRIQUE CARNEIRO DOS SANTOS, solteiro, maior, Auxiliar de Marceneiro, natural de Vazante-MG, residência Rua Dr. Francisco Timóteo Lisboa, nº 111, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de EULER JOSÉ CARNEIRO e LUANA CRISTINA DOS SANTOS; e VICTÓRIA CARDOSO CAMPOS, solteira, maior, Auxiliar Departamento Fiscal, natural de Paracatu-MG, residência Rua Dr. Francisco Timóteo Lisboa, nº 111, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de WALTER ARAÚJO CAMPOS e VÂNIA SOARES CARDOSO;

015195 - ADÃO SIMÕES LOPES, solteiro, maior, Motorista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Santa Luzia, 38, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de MIGUEL NOGUEIRA DE FARIA e MARIA DOS REIS LOPES MAGALHÃES; e NAIANE FERNANDES MACEDO, solteira, maior, Micropreendedora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Santa Luzia, 38, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JORGE JOSÉ MACEDO e MEIRANY FERNANDES MACEDO;

015196 - MAURO LUIZ CAETANO DE LIMA, divorciado, maior, Eletricista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Telma Maria Santiago nº36, Jôquei, Paracatu-MG, filho(a) de EURONES LUIZ DE LIMA e DORINHA CAETANO CRUVINEL; e DARLENE BARBOSA COSTA, divorciada, maior, Atendente, natural de Paracatu-MG, residência Rua Isabel Soares Mascarenhas, 65 Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de e CLAUDIA BARBOSA COSTA;

015197 - ALEF PATRYCK RODRIGUES DE FREITAS, solteiro, maior, Barbeiro, natural de Brasília-DF, residência Rua Joaquim Carneiro Mendonça, 145, Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de ELBS RODRIGUES DE FREITAS e CIRLENE CAETANO BARBOSA; e PALOMA KIMELY NASCIMENTO, solteira, maior, Eng. Civil, natural de Brasília-DF, residência Rua Joaquim da Silva Pereira, 238, Santana, Paracatu-MG, filho(a) de GILBERTO MENDES NASCIMENTO e LÍGIA DE JESUS SANTANA NASCIMENTO;

015198 - LUCAS ALVES CAMPOS, solteiro, maior, Estudante, natural de Paracatu-MG, residência Rua Zinco, 166, Amoreiras II, Paracatu-MG, filho(a) de PRISCO ALVES CAMPOS NETO e ALCINÉIA APARECIDA SILVA CAMPOS; e LARA COSTA LOPES DE JESUS, solteira, maior, Estudante, natural de Paracatu-MG, residência Rua Balsamo, 279, Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de NELSON LOPES DE JESUS e MARIA APARECIDA CAETANO COSTA MOURA;

015199 - KAIQUE FRANCIS RODRIGUES BUENO, solteiro, maior, Servidor Público, natural de João Pinheiro-MG, residência Rua Francisco Ferreira Araújo, 254, Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ WILSON FONSECA BUENO e JEOVANA MARQUES DE ANDRADE; e SÂMILLA SOARES GUIMARÃES, solteira, maior, Enfermeira, natural de Paracatu-MG, residência Rua Francisco Ferreira Araújo, 254, Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de ELSON CORREIA GUIMARÃES e DELMA SOARES GUIMARÃES;

015200 - GERALDO TAVARES PEREIRA, solteiro, maior, Serviços Gerais, natural de Patos de Minas-MG, residência Rua Nélio Camargo, 37, JK, Paracatu-MG, filho(a) de GESIO TAVARES DA COSTA e ORLANDA PEREIRA DA COSTA; e LUZIA DIAS DE FREITAS, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Nélio Camargo, 37, JK, Paracatu-MG, filho(a) de JOÃO JOSÉ DE FREITAS e MARIA JERONIMA DE JESUS;

015201 - ROBERTO GARCIA LIMA NETO, solteiro, maior, Coordenador de Atendimento, natural de Unai-MG, residência Rua Francisco Adjuto Pinheiro, 115, Alto do Córrego, Paracatu-MG, filho(a) de JOAQUIM AMILTON RIBEIRO GARCIA e MÁRCIA MARIA XAVIER NEIVA GARCIA; e BRUNA MELO BRITO, solteira, maior, Auxiliar Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua São Gonçalo, 160, Centro, Paracatu-MG, filho(a) de GILBERTO BARBOSA DE BRITO e MÁRCIA OLIVEIRA MELO BRITO;

015202 - ADELSON MELO COSTA, solteiro, maior, Apontador, natural de Paracatu-MG, residência Rua Professor José Botelho Filho, 644, Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de SEBASTIÃO FERREIRA DA COSTA e MARIA STELA DE MELO MONTEIRO; e IORRANE MELO FRANCO BARBOSA, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Rua Professor José Botelho Filho, 644, Nossa Senhora de Fátima, Paracatu-MG, filho(a) de VALDECI INÁCIO BARBOSA e TANIA DE MELO FRANCO;

015203 - RAMON VINHAS OLIVEIRA LIMA, solteiro, maior, Engenheiro de Minas, natural de Paracatu-MG, residência Rua Leão Francisco Pires, nº 124, Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ IVANILDO LIMA e MARIA EMILIANA VINHAS OLIVEIRA LIMA; e NAYLINE MARTINS PEREIRA, solteira, maior, Enfermeira do Trabalho, natural de Unai-MG, residência Rua Leão Francisco Pires, nº 124, Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de AMADOR PEREIRA JÚNIOR e VALDIVINA MARTINS DE MELO PEREIRA;

015204 - CARLOS EDUARDO KICH, divorciado, maior, Engenheiro Agrônomo, natural de Teutônia-RS, residência Rua Petúnia, 327, Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de ANDRÉ KICH e MÔNICA ELISABETH KICH; e MARIANA NYATRA FERNANDES, solteira, maior, Auxiliar de Cartório, natural de Paracatu-MG, residência Rua Petúnia, 327, Jardim Serrano, Paracatu-MG, filho(a) de e IVETE FERNANDES ARAÚJO;

015205 - DANILO PEREIRA MELO, solteiro, maior, Empresário, natural de Vazante-MG, residência Rua João Ulhoa, nº 80, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ADILSON DE OLIVEIRA MELO e ANGELA MARIA PEREIRA FURTADO MELO; e THAIANY SILVA ROQUETTE, solteira, maior, Vendedora, natural de Paracatu-MG, residência Rua Adrilhes Ulhoa, 629, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de MARCOS ROQUETTE FRANCO e NÚBIA SILVA ROQUETTE;

015206 - NILTON DO NASCIMENTO, divorciado, maior, Mecânico Industrial, natural de Anápolis-GO, residência Rua B, 240, Chapadinha II, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ DO NASCIMENTO e DELCIDIA ROSA DO NASCIMENTO; e DARCK DAS DORES LEMES DO PRADO, solteira, maior, Atendente, natural de Paracatu-MG, residência Rua B, 240, Chapadinha II, Paracatu-MG, filho(a) de DARCISIO LEMES DO PRADO e IRACEMA JOSÉ LUIZ DO PRADO;

015207 - EDILSON ANTUNES DE SOUZA, divorciado, maior, Motorista, natural de Nerópolis-GO, residência Rua Quintino Silva Neiva, 35, Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de ANGELO DA SILVA ANTUNES e MARIA JESUS DE SOUZA DIAS; e LEIDIANE ALVES DIAS, solteira, maior, Auxiliar de Produção, natural de Paracatu-MG, residência Rua Quintino Silva Neiva, 35, Novo Horizonte, Paracatu-MG, filho(a) de NORIVAL DE SOUZA DIAS e NAIR ALVES DIAS;

015208 - LEONARDO DE OLIVEIRA BOITRAGO, solteiro, maior, Empresário, natural de Brasília-DF, residência Ladeira dos Farias, 23, Vila Cruvinel, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ MARIA JOAQUIM BOITRAGO e EDILENE DE OLIVEIRA BOITRAGO; e LORRANE PEREIRA OLIVEIRA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Ladeira dos Farias, 23, Vila Cruvinel, Paracatu-MG, filho(a) de RONALDO GOMES DE OLIVEIRA e QUEIDE PEREIRA OLIVEIRA;

015209 - VINICIUS WANDERLEY CALDEIRA OLIVEIRA, solteiro, maior, Autônomo, natural de Taguatinga-DF, residência Rua Henrique Severino Maciel nº245 Bairro Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de WANDERLEY DE SOUSA OLIVEIRA e JEYSE ADRIANNA CALDEIRA DE ARAÚJO SOUSA; e LILIANE GUIMARÃES RABELO, solteira, maior, Empresária, natural de Paracatu-MG, residência Rua Pinheiro Chagas nº331 Bairro Centro, Paracatu-MG, filho(a) de COSME PINTO RABELO e MÉRCIA TEODORO GUIMARÃES RABELO;

015210 - FÁBIO AUGUSTO BATISTA CHAVES, solteiro, maior, Operador, natural de Paracatu-MG, residência Rua João Boyle, 235, Bela Vista I, Paracatu-MG, filho(a) de DOMINGOS SOARES CHAVES e SÍLVIA BENEDITA BATISTA; e AMANDA GOMES MARTINS, solteira, maior, Do lar, natural de Paracatu-MG, residência Beco Julio Wilson Batista, 43, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de ROMILTON LOPES MARTINS e SILVIA GOMES DA SILVA;

015211 - PAULO AFONSO LOPES DOS REIS, viúvo, maior, Técnico de Audio, natural de Paracatu-MG, residência Fazenda Machadinho, KM 32, Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de AFONSO LOPES DOS REIS e MARIA DAS DORES ALVES RIBEIRO; e FLAVIANA APARECIDA DA SILVEIRA, solteira, maior, Supervisora, natural de Patos de Minas-MG, residência Fazenda Machadinho, KM 32, Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de OSVALDO LUIZ DA SILVEIRA e LAZINHA GONÇALVES SILVEIRA;

015212 - ELITON DE MELO AMORIM, solteiro, maior, Autônomo, natural de Paracatu-MG, residência Travessa 6, nº793, Chapadinha I, Paracatu-MG, filho(a) de LÁZARO CHAGAS DE AMORIM e ZULEIDE MARTINS DE MELO; e MARIA TERESA DE FREITAS CARVALHO, solteira, maior, Vigia, natural de Paracatu-MG, residência Travessa Ildete Moreira da Cruz, 522, Chapadinha, Paracatu-MG, filho(a) de WILSON DE FREITAS CARVALHO e ROSEMEIRE CARVALHO CABECEIRA;

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei.

EDITAL DE LOTEAMENTO

REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE PARACATU-MG.

EDITAL DE LOTEAMENTO (Lei Federal nº.6.766, de 19 de dezembro de 1.979).

Inah Álvares da Silva Campos, Oficial do Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca de Paracatu, Estado de Minas Gerais, na forma da lei, etc...

FAZ SABER a todos os interessados que o PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO POPULAR PLANAHPLTD., com sede à Rua Alba Gonzaga, nº.100, Sala 02 em Unai-MG., CNPJ nº.01.224.117/0001-11, depositou neste cartório os documentos necessários exigidos pelo artigo 18 da Lei Federal nº.6.766, de 19 de dezembro 1.979, para o registro de um Loteamento denominado "RESIDENCIAL COOPERATIVA", situado à Rua Antonia das Lanças das Mercês, Bairro Vila Cristiano, nesta Cidade e Comarca de Paracatu-MG, com a área de 146.401,57m2 (cento e quarenta e seis mil, quatrocentos e um metros e cinquenta e sete centímetros quadrados), devidamente registrado no CRI desta Comarca, sob o numero de Matrícula nº.33.078 Ficha 33.062 de 25 de junho de 2.021." O loteamento foi criado da seguinte maneira: 279 lotes e 19 quadras, totalizando 58.832,05m2 = 40,18%; 12 sistemas viários, totalizando 48.161,11m2 = 32,90%; 01 área institucional, totalizando 7.701,16m2 = 5,26%, 02 áreas de preservação permanente, totalizando 16.380,07m2 = 11,19% e 05 áreas verdes totalizando 15.327,18m2. = 10,47%. Totalizando 146.401,57m2 = 100,00%. E, para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se este edital que será publicado no jornal local, por três dias consecutivos, podendo o registro ser impugnado no prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da última publicação, tudo nos termos do artigo 19 da citada Lei Federal nº.6.766. Paracatu-MG., 13 de dezembro de 2.021. Eu, (a) Inah Álvares da Silva Campos, Oficial do Cartório de Registro de Imóveis e anexos, datilografei, subscrevi. O Oficial Substituto,

Sociedade de São Vicente de Paulo

Financial statement for Sociedade de São Vicente de Paulo, 2019. Includes sections for Balanço Patrimonial, Demonstração Fluxo de Caixa, and Demonstração de Resultado. Includes logos for SSVSP and social media icons.

Financial statement for Sociedade de São Vicente de Paulo, 2020. Includes sections for Balanço Patrimonial, Demonstração Fluxo de Caixa, and Demonstração de Resultado. Includes logos for SSVSP and social media icons.

Sociedade de São Vicente de Paulo

SSVP LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL Notas Explicativas 2019 da conta de Honorários.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. A conta (Honorários) Consultoria refere-se aos pagamentos listados abaixo. E foram lançamentos no ano de 2019 em função de ajuste entre períodos contábeis.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Continuação da tabela de pagamentos de honorários.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Continuação da tabela de pagamentos de honorários.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Tabela de pagamentos de honorários (continuação).

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Tabela de pagamentos de honorários (continuação).

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Tabela de pagamentos de honorários (continuação).

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Tabela de pagamentos de honorários (continuação).

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Tabela de pagamentos de honorários (continuação).

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.

LAR SSVV PARACATU MATRIZ E FILIAL. Demonstrações do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado e Notas Explicativas 2020.



## Paracatu ficou menos alegre com a partida do amigo Romeu Ferreira Albernaz!

Aos 80 anos faleceu Romeu, no dia 10 de dezembro em Brasília. Era administrador do Hotel Rex desde 1960, e com 19 anos sua trajetória ali começou. O tempo passa a vida muda, mas as pessoas especiais que adormecem na morte jamais são esquecidas. Romeu era atencioso, alegre e amigo.



“A saudade eterniza a presença de quem se foi. Com o tempo a dor se aquieta, se transforma em silêncio que espera, pelos braços da vida um dia reencontrar.” **Padre Fábio de Melo**

## Natal Solidário do Sesc em sua primeira edição Paracatu

A iniciativa tem o apoio das empresas, entidades e a população para ajudar centenas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.



O programa Mesa Brasil SESC lançou a 1ª edição da campanha Natal Solidário em Paracatu, e conta com diversas parcerias, e trabalhos de equipes para a mobilização das arrecadações.

Natal solidário Rede em Ação acontece em todas as unidades do SESC e em Paracatu, entidades e empresas se uniram em prol deste trabalho solidário em amor ao próximo. A Cam-

panha está arrecadando tanto alimentos não perecíveis, como brinquedos para serem doados a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Todos envolvidos pelo clima natalino, trazendo um pouco de conforto a estas famílias.

Saciar a fome de pelo menos parte dos 19 milhões de brasileiros que não tem o que comer é objetivo da Campanha Natal Solidário do SESC, que teve início há 12 anos em Minas, realizando ações para arrecadar brinquedos e alimentos.

O engajamento da população e a percepção sobre a importância das doações levaram à expansão da campanha para todas as unidades operacionais do SESC em Minas, que formaram um Sistema Solidário.

Na hora de fazer o bem, toda força é bem-vinda!



## CANAL DE NEGÓCIOS COOPERVAP

- ✓ Integração total entre os departamentos;
- ✓ Maior agilidade no atendimento;
- ✓ Atendimento totalmente personalizado.

**FALE CONOSCO:**

**(38) 99870-3713**

**E REALIZE EXCELENTE NEGÓCIOS!**



Valdir Rodrigues de Oliveira  
Presidente

Altino José Severino Silva  
Vice-Presidente

Que os desejos do próximo ano se transformem em oportunidades de crescimento e realizações!

*Boas Festas!*

## Espalhados pela cidade, animais de rua representam problema de saúde pública



Os cachorros podem transmitir algumas doenças aos seres humanos quando eles não são devidamente tratados. As principais doenças transmitidas pelos bichos incluem micose, leishmaniose, leptospirose, doença de Lyme, ancilostomose ou raiva, por exemplo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que no Brasil exista mais de 20 milhões de cães abandonados vivendo nas ruas. Essa realidade é muito triste e que mexe demais com as pessoas que são apaixonadas por bichos.

Cães circulam pelas ruas, avenidas e estradas da cidade. Esse cenário, além de doloroso para os bichinhos, gera um grave problema de saúde pública para o município.

Andando pelas ruas, avenidas, principalmente na Avenida Olegário Maciel uma cena se mostra comum, os cães circulando livremente. São vários os cães que ficam vagando dia e noite pela cidade a procura de alimento, água e atenção das pessoas. Realmente é uma situação crítica e triste de se ver.

O abandono de animais domésticos é uma questão estrutural que atinge a maior parte da sociedade especialmente os centros urbanos, e Paracatu teve um crescimento bastante preocupante durante 2020 e 2021.

Em razão desse crescimento a prefeitura de Paracatu através do projeto “Paracatu Avançar”, será construído no próximo ano a Clínica Veterinária Municipal, que com certeza beneficiará muito o município.

### Pandemia

Com o surgimento da pandemia muitos boatos surgiram, as tais fake News, que cães transmitiam a covid-19. Depois, os problemas econômicos e, da mesma forma como foram cortados gastos extras em todas as famílias, muitas também optaram por não ter mais seus animais de estimação.

O abandono acarreta em prejuízos para a saúde pública, já que pode ocorrer um aumento nos casos de zoonoses como citado acima.

Todas as fotos foram tiradas no mesmo dia, no amanhecer do dia:



## Lista para o Papai Noel

Por Josué da Silva Brito

Chegou dezembro, um dos meses mais esperados do ano. Luzes nas janelas, árvores de plástico decoradas de vermelho (!!!) e verde. Mas, paciência, leitor(a), no Brasil, morre-



-se de tudo, menos de tédio e felicidade (principalmente, desta). Não há risco de padecer sorrindo neste país, a não ser de sarcasmo ou escárnio.

Neste mês natalino, a carta ao Papai Noel do sinistro Paulo Guedes, com “esse” mesmo e não com “eme”, titular do Ministério da Economia, está pronta... diria até que prontíssima, com direito a gráfico em V e ao fundo a imagem do touro de ouro da Faria Lima, talvez com a cabeça do chefe (mas não vou arriscar, pode ser ilação minha).

Paulo Guedes pediu ao velhinho natalício que se veste de vermelho a reforma administrativa, isto é, o fim da estabilidade na maior parte das funções do Estado, a possibilidade de indicação dos aliados a funções de controle hoje exercidas por servidores concursados e a instalação de um estado de pânico capaz de obstar o exercício das funções sensíveis. Também quer o sinistro uma flexibilização maior das relações de trabalho. Chega de domingos vazios e sem sentido (!!!). Menos direitos aos entregadores de aplicativos. Para que férias, décimo terceiro, horas extras, carga horária máxima de trabalho?!

O famigerado também é muito generoso. Pensou na família e, principalmente, na irmã. Pediu que as faculdades particulares possam abrir pós-graduações sem controle, que a avaliação delas siga critérios menos rígidos e que as públicas, bem... para essas ele não desejou nada. Fica para a próxima. Também entrou na lista muito PROUNI aos mais ricos. Chega das políticas de equidade... esse negócio de combater desigualdades é coisa de comunista.

Para os amigos, nobres banqueiros, desejou uma reforma tributária que “onere” menos os mais ricos. Pagam demais, pobres coitados (!!!). Não há quem diga que o Brasil é um continente? Esqueça essa de ilha fiscal, vamos fazer um continente fiscal. Que paraíso, não?! Já pensou todas as offshores aqui? É negócio para bilhão! E nada de último baile. A festa será eterna!

E não pense, amigo(a), que os mais pobres ficaram fora dessa lista! Nosso sinistro é muito dedicado a eles. A esses nossos amigos, desejou empregos precarizados, menos comida na mesa

(afinal, como já formulou seu chefe há muita manga neste país), menos gasolina no tanque do carro e menos churrasco e cerveja, afinal, nestes trópicos, se faz muita arruaça.

Não poderia faltar seu chefe na lista. Foi ele quem o encontrou jogado no esquecimento, limitado pela própria ignorância e inabilidade, e o elevou a uma posição outrora respeitada de ministro da República. Desejou ao motociclista-mor da federação — referido em outras colunas como o ocupante do escritório principal do terceiro andar do Palácio do Planalto, porém como ele por lá não anda muito por lá, visto que não trabalha, mudo a referência — um governo eterno autoritário e autocentrado, de preferência aos moldes árabes (nosso ministro adorou o que viu em sua tão útil viagem).

Ouvi dizer que teve pedido também para a oposição. Afinal, sem uma certa bancada, de um certo candidato que adora Paris na época de eleições (delimitando bem), a PEC dos Precatórios (o presente de Natal do nosso sinistro) não teria sido aprovada pelo Plenário da Câmara dos Deputados. Sobre essa parte, todavia, reserve-me ao direito de não me comprometer. Deixo aos seus olhos, leitor(a), o julgamento adequado e a adivinhação desse pedido.

Não é só o Paulo Guedes que faz sua lista de desejos. Eu também tenho uma lista de desejos ao homem de meia-idade, sobrepeso, barba branca, que veste vermelho e até hoje assombra muitos por aí. Eu desejo que o nosso país, no ano que se avizinha, volte à normalidade institucional, o brasileiro pare de buscar heróis e santos, a política seja feita com responsabilidade, respeito e seriedade, tranquilidade no ano eleitoral, reestabelecimento das garantias trabalhistas, fim do Teto de Gastos, luta séria e compromissada contra a fome e desigualdade, respeito à Constituição da República Federativa do Brasil, fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde e do Sistema Único de Assistência Social, melhor qualificação e menos precarização dos empregos. Ficam os meus registros para o outubro vindouro...

\*\*\*

Feliz Natal aos amigos e amigas leitores, principalmente à Isabela, Larissa e Gabriel, que acompanharam esta coluna ao longo do ano. Muita paz e alegria no ano que se avizinha. O melhor está por vir. Coloquem no streaming favorito o álbum White Christmas do Luís Miguel (aquele mesmo que arrancava suspiros na década de 1990 e início dos anos 2000) e abracem seus irmãos, irmãs, filhos, filhas, mães, pais, avós, avôs, et cetera... “Vivamus (...) atque amemus!”

# Petroleiros da Bahia celebram 80 anos do primeiro poço de petróleo do Brasil

A Bahia é o berço nacional da extração do petróleo. Foi nesse estado que foi descoberto o primeiro campo de petróleo do Brasil, dando início a uma história de industrialização e desenvolvimento do país.

Passados 80 anos, faz-se necessário lembrar o difícil começo desta saga, que exigiu muitos sacrifícios dos precursores de uma categoria que anos mais tarde se tornaria referência nacional de luta: os petroleiros. Na época, a região era coberta de mato alto e de extensas áreas de mangue. A sonda de perfuração era transportada em carros de boi e, com muita dificuldade, os trabalhadores abriam a mata a facão para chegar ao local onde a sonda seria instalada.



deias junto com outros 13 ativos de produção terrestre do Polo Recôncavo, que foi entregue com toda a estrutura de extração, tratamento e processamento de produtos.

A empresa proprietária do primeiro poço de petróleo do Brasil é a Ouro Preto Energia Onshore, subsidiária da 3R Petroleum, que vem sendo beneficiada pelas privatizações na Petrobrás. A petrolífera já adquiriu ativos de exploração de petróleo que pertenciam à estatal na Bahia, no Rio Grande do Norte, no Ceará, no Espírito Santo e na Bacia de Campos.

“Em 14 de dezembro de 1941 jorrava do poço Candeias 1, o tão cobiçado “ouro negro” dando início ao sonho da soberania nacional do nosso país a partir da comercialização do petróleo. Neste mês de dezembro, comemoraremos a importância dessa descoberta para a desenvolvimentos do Brasil na indústria do petróleo e, principalmente, a importância dessa data para a categoria petroleira, que por anos se dedicou a lutar, defender e construir uma Petrobrás 100% pública e a serviço do Brasil e dos brasileiros e brasileiras.”, destaca o Sindipetro.

Dados do Sindipetro

No dia 14 de dezembro, o primeiro poço que jorrou petróleo no Brasil completou 80 anos, ainda ativo e gerando riquezas para o estado da Bahia, onde está localizado. Candeias é símbolo de uma era onde a Petrobrás foi pensada e criada para ser instrumento de desenvolvimento e soberania nacional.

Na contramão da história, a gestão da Petrobrás no governo Bolsonaro privatizou Candeias e praticamente todos os campos de petróleo da Bahia, assim como vendeu pela metade do preço a Refinaria Landulpho Alves (RLAM), a primeira unidade de refino adquirida pela estatal.

“A exploração do poço de Candeias foi o pontapé inicial para a criação da Petrobrás com as atribuições de pesquisa, exploração, refino, transporte e sistema de dutos, empresa que chegou a ser, no governo Lula, a quarta maior do mundo em valor de mercado, e hoje, vem sendo desmontada e vendida pelo governo Bolsonaro. Um crime e uma afronta à soberania nacional” criticou o Sindipetro Bahia, em nota divulgada em dezembro de 2020, após a empresa ter vendido o Campo de Can-

**Cruzadas do Atlético Campeão do Brasileirão 2021**

**Rumilson Castro**

1- Substituto de Nacho contra o Bahia 3x0, no Mineirão. 2- Alan (?), substituto de Allan contra o Corinthians 2x1, na Neo Química Arena. 3- Igor (?), substituto de Allan na vitória do Atlético 1x0, na Arena da Baixada. 4- Autor dos gols 1º e 2º contra o Atlético Goianiense 4x1. 5- Capitão do Galo na vitória contra o Sport 1x0, na Ilha do Retiro. 6- Autor do gol diante do Cuiabá 1x0, na Arena Pantanal. 7- (?) Batista Coelho, presidente do Atlético Mineiro, campeão do Brasileirão/2021. 8- Técnico do Galo campeão do Brasileirão 2021. 9- Substituto de Hyoran contra o São Paulo 1x0, no Mineirão. 10- Felipe (?), substituto de Savarino contra o América 1x0, no Independência. 11- Autor do gol do Galo na derrota contra o Ceará 2x1, no Castelão. 12- Fez o gol do Galo no empate diante da Chapecoense 1x1, no Mineirão. 13- Substituto de Zaracho na vitória contra o Ceará 3x1. 14- Rodrigo (?), diretor-executivo de futebol do campeão do Brasileirão/2021. 15- Autor do gol na vitória diante do Inter 1x0, na Arena Beira-Rio. 16- Auxiliar técnico presente no comando do Galo na vitória diante do Atlético 2x0, no Mineirão. 17- Matheus (?), goleiro reserva do Galo, punido com cartão amarelo contra o Bragantino 1x1, em Bragança Paulista. 18- Em sua estreia no Brasileirão/2021, fez o gol atleticano no empate diante do Red Bull Bragantino 1x1, no Estádio Nabi Abi Chedid. 19- Autor dos gols das vitórias do Galo respectivamente contra o Flamengo 2x1 e contra o Palmeiras 2x0, no Mineirão. 20- Autor do 2º gol atleticano diante da Chapecoense 2x2, no Estádio Índio Condá. 21- Recordista de jogos na

campanha vitoriosa do Galo no Brasileirão/2021. 22- Substituto de Nacho Fernandez contra o Fluminense 1x1, em São Januário. 23- Substituto de Hyoran na vitória do Galo diante do Sport 1x0, na Ilha do Retiro. 24- Volante atleticano expulso de campo na derrota diante do Santos 2x0, no Estádio Urbano Caldeira. 25- Autor do 2º gol atleticano contra o Grêmio 2x1, no Mineirão. 26- Alonzo (?), autor do 2º gol do Atlético na vitória diante do Fortaleza 2x0, no Castelão. 27- Autor do gol do Galo na vitória diante do São Paulo 1x0. 28- Artilheiro e campeão do Brasileirão/2021. 29- Cristiano (?), preparador físico do campeão do Brasileirão/2021. 30- Atleta atleticano punido com cartão amarelo no empate contra o São Paulo 0x0, no Morumbi. 31- (?) Maia, treinador de goleiros campeão do Brasileirão/2021. 32- Lateral-esquerdo atleticano na vitória diante do Corinthians 2x1, na Neo Química Arena. 33- (?) Filipe, substituto de Zaracho na derrota diante do Ceará 2x1, no Castelão. 34- Autor do 2º gol atleticano na vitória diante do Furacão 2x0, no Mineirão. 35- Autor do gol da vitória diante do Bahia 3x2, que deu ao Galo o 2º título de campeão do Brasileirão. 36- Zagueiro revelado no Shimizu S-Pulse-JAP, presente na derrota do Galo diante do Ceará 2x1, no Castelão. 37- (?) Borrero, autor do gol do Galo contra o América 1x0, na Arena Independência. 38- (?) Pedro dos Santos, auxiliar técnico do Galo, campeão do Brasileirão/2021. 39- Autor do gol do Galo contra o 'Coelho' 1x0, no Mineirão. 40- 'Nathan (?)', autor do 2º gol do Galo contra o Juventude 2x2, no Estádio Alfredo Jaconi.

**Solução**  
 1- Hyoran; 2- Franco; 3- Rabello; 4- Zaracho; 5- Réver; 6- Nacho Fernandez; 7- Sérgio; 8- Cucca; 9- Echaporá; 10- Felício; 11- Felipe; 12- Tchê Tchê; 13- Caldebe; 14- Jarr; 15- Nathan; 16- Cuchumbi; 17- Mendonça; 18- Dado; 19- Savarino; 20- Sabin; 21- Emerson; 22- Sérgio; 23- Marinho; 24- Allan; 25- Vargas; 26- Junior; 27- Jarr; 28- Hulk; 29- Nunes; 30- Guga; 31- Rogério; 32- Dado; 33- Luiz; 34- Nilton; 35- Keno; 36- Bruno; 37- Dylán; 38- Eudes; 39- Arnan; 40- Silva.

# A importância do uso da seta para evitar acidentes no trânsito

Vai ultrapassar mudar de faixa, fazer o retorno ou aquela curva? Então use a seta, luz do veículo que indica para os outros motoristas que você irá se movimentar na via.



Alguns motoristas paracatuenses não tem o costume de dar a seta, que é de extrema importância para que o trânsito siga com tranquilidade e sem riscos de acidentes. Quando um motorista não sinaliza a sua intenção com antecedência no trânsito, ou seja, não faz uso correto da seta, os demais condutores podem não conseguir se programar para reduzir a velocidade ou frear em tempo.

Neste caso, como você deve imaginar, as consequências podem ser fatais. Sobretudo, porque conversões não sinalizadas podem levar a graves acidentes. Mas, por incrível que pareça, muitos mo-

toristas acabam ignorando essa obrigatoriedade.

Todo motorista pode contribuir com a segurança no trânsito e evitar acidentes com uma atitude simples: dar a seta para indicar com antecedência aos demais condutores, ciclistas e pedestres a intenção de deslocar o veículo. A seta deve ser usada sempre, seja para iniciar a marcha, realizar manobra de parada, mudança de direção ou de faixa de circulação.

Conforme prevê o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), deixar de dar a seta é considerado infração grave, que gera multa de R\$ 195,23 e cinco pontos na habilitação. O proprietário do veículo precisa ficar atento às condições do sistema de iluminação e mantê-lo sempre devidamente regulado, com lâmpadas em bom estado.

O uso correto da seta ajuda a reforçar um dos princípios básicos da segurança no trânsito, que está em ver e ser visto. Logo, olhe para as pessoas no trânsito, procure perceber as suas intenções e certifique de deixar claras as suas também.

Fique atento e evite sanções. No trânsito, o sentido é a vida.

# TSE lança novo modelo de urna eletrônica para eleições de 2022

Ministro Barroso e equipe visitaram em 13 de dezembro a fábrica em Manaus (AM) que produz módulos da urna eletrônica.



O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apresentou no dia 13 de dezembro, o novo modelo de urna eletrônica que será usado nas eleições de 2022. O lançamento foi feito em Manaus, na fábrica da Positiva Tecnologia, empresa responsável pela produção dos equipamentos.

Durante uma coletiva em Manaus o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, destacou os mecanismos de segurança, auditabilidade e de transparência da urna eletrônica, presente há 25 anos na vida do eleitorado brasileiro. As declarações do ministro sobre a confiabilidade do sistema de votação do país foram dadas em entrevista coletiva, depois que ele e uma equipe do Tribunal visitaram em Manaus (AM), a fábrica que começou a produzir os módulos que vão compor as urnas Modelo UE2020.

Ainda durante o evento, o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, reforçou que a urna eletrônica e o sistema de votação são seguros.

“Estamos trabalhando para proteger os sistemas do TSE quase por uma ques-

tão de imagem, porque, quanto ao conteúdo, não tem como fraudar as eleições. Nós todos estamos nos aperfeiçoando com os mecanismos de proteção. Isso se tornou um problema relevante nos últimos dois, três anos. Na verdade, ataques cibernéticos do porte que temos visto são fenômenos recentes”, afirmou.

## Urnas

Foi feita uma licitação pelo TSE, e serão fabricadas 225 mil urnas do novo modelo. No total, 577 mil serão utilizadas nas eleições. A entrega está prevista para maio do ano que vem. A nova urna tem uma duração de vida útil do equipamento de dez anos a doze anos.

Com as novas funcionalidades, está a maior duração das baterias, processadores mais rápidos e o terminal do mesário com comandos sensíveis ao toque (tela touch). Segundo o TSE, essa tecnologia permitirá mais rapidez na identificação do eleitor na seção eleitoral. Enquanto um eleitor vota, o terminal poderá identificar os próximos que vão votar, diminuindo o tempo de espera nas filas.

# #PARTIU SICOOB

**INDIQUE QUANTOS  
AMIGOS QUISER.**

**GANHE R\$ 25  
PRA CADA ASSOCIAÇÃO.**

Convide seus amigos para viver uma vida financeira mais justa no Sicoob.

**SIGA O PASSO A PASSO NO APP SICOOB PARA INDICAR.**

- Abra o App Sicoob, clique no banner da Promoção e copie o seu código de indicação.
- Baixe posts prontos pra você compartilhar nas suas redes sociais, lembrando seus amigos de inserir o seu código durante a associação digital.
- Quando a associação for aprovada, você receberá R\$ 25 após a abertura da conta.
- Aí é só acompanhar as associações feitas com o seu código pelo App Sicoob.

**Promoção válida até 20/12/21.**

**Saiba mais em:**

**[sicoob.com.br/partiusicoob](https://sicoob.com.br/partiusicoob)**



O código só poderá ser usado para associações feitas pelo App Sicoob.

Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000  
SAC: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

